



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - DOCENTEPT**

JOÃO ABÍLIO DINIZ

**CAMPUS NO CAMPO: CONHECENDO EXPERIÊNCIAS
AGROECOLÓGICAS EXITOSAS NAS REGIÕES DO PAJEÚ E SERRA DO
TEIXEIRA-PB.**

**CABEDELO - PB
2023**

JOÃO ABÍLIO DINIZ

**CAMPUS NO CAMPO: CONHECENDO EXPERIÊNCIAS
AGROECOLÓGICAS EXITOSAS NAS REGIÕES DO PAJEÚ E SERRA DO
TEIXEIRA-PB.**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – DocentEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Cabedelo*, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – DocentEPT.

Orientador: Profa. Me. Rossane Keile Sales da Fonseca

**CABEDELO – PB
2023**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

D585c Diniz, João Abílio.

Campus no Campo: Conhecendo experiências agroecológicas exitosas nas regiões do Pajeú e Serra do Teixeira – PB / João Abílio Diniz – Cabedelo, 2023. 12 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Rossane Keile Sales da Fonseca.

1. Visita técnica. 2. Agroecologia. 3. Educação técnica. I. Título.

CDU 371.38:631.95

Catalogação na Publicação elaborada pela Seção de Processamento Técnico da
Biblioteca do IFPB Campus Cabedelo.


JOÃO ABÍLIO DINIZ

**CAMPUS NO CAMPO: CONHECENDO EXPERIÊNCIAS
AGROECOLÓGICAS EXITOSAS NAS REGIÕES DO PAJEÚ E SERRA DO
TEIXEIRA-PB.**


Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – DocentEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Cabedelo*, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – DocentEPT

APROVADO EM: 12/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ROSSANE KEILE SALES DA FONSECA**
Data: 20/12/2023 16:09:04-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Profª. Me. Rossane Keile Sales da Fonseca- Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO GERMANO LEITE FILHO**
Data: 21/12/2023 07:12:01 0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Profº. Me. Francisco Germano Leite Filho- (Examinador interno)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)


Profª Me. Ivo Teixeira de Araújo Filho - Examinador externo
SEECT/PB

RESUMO

Na EPT - Educação Profissional e Tecnológica contemporânea faz-se necessário a busca de habilidades e capacitações em diferentes níveis e modalidades de práticas, destacando-se nestes aspectos as empregabilidades de metodologias participativas e ativas como ferramentas complementares importantes nos processos de ensino e aprendizagem. Neste contexto as visitas técnicas constituem-se em alternativas plausíveis, à medida que proporcionam engajamentos mais efetivos dos participantes em benefício da boa formação acadêmica e profissional. Assim, o objetivo deste foi vivenciar, através de visitas técnicas, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade com diversos participantes discentes, docentes e técnicos administrativos em atividades agroecológicas de forma prática, inclusiva e humanística, aproveitando as facilidades e as potencialidades regionais em volta do IFPB Campus Princesa Isabel. Para tanto, escolheu-se a turma do 1º Ano da disciplina Agroecologia do Curso Técnico em Meio Ambiente visando, de forma conjunta e em três localidades diferentes na Paraíba e em Pernambuco, conhecer experiências regionais exitosas em ambientes semi-áridos do nordeste do Brasil. Os resultados foram promissores, podendo-se evidenciá-los tanto nas bem sucedidas interações técnicas e recreativas dos participantes com os anfitriões dos empreendimentos rurais visitados como também nas consolidações das interdisciplinaridades e interprofissionalidades registradas. Ademais, foram desenvolvidas ações inclusivas e humanísticas, refletindo positivamente na aprendizagem e formação profissional dos estudantes. Independentemente de vulnerabilidades sociais e de deficiências físicas, intelectuais, visuais, surdas-auditivas e outras todas/os tiveram acessibilidades facilitadas as informações e as tecnologias apresentadas. Portanto, as visitas técnicas inclusivas e humanísticas podem e devem ser incentivadas e diversificadas na EPT na formação acadêmica e profissional de cidadãos com foco numa sociedade mais justa, democrática e sustentável, estabelecendo-se sempre que possível a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade. Precisam, ainda, serem desenvolvidas constantemente ao longo de todo o ano letivo e, até mesmo, se constituírem como metodologias participativas e ativas em partes essenciais de um relevante Projeto Institucional do IFPB Campus Princesa Isabel.

Palavras-Chave: visita técnica; inclusão; interdisciplinaridade; interprofissionalidade; educação tecnológica e profissional.

1 INTRODUÇÃO

Nos Estados do Pernambuco e da Paraíba encontram-se duas regiões conhecidas, respectivamente, por Vale do Pajeú e Serra do Teixeira que se destacam pelos valiosos aspectos econômicos, sociais, culturais e, principalmente, pelas potencialidades naturais.

Estrategicamente, no meio dessas áreas de exuberantes fortalezas e oportunidades, se encontra o IFPB Campus Princesa Isabel que dentre os vários Cursos de Educação Profissional e Tecnológica - EPT que oferta a sociedade, atendendo as demandas territoriais, disponibiliza inclusive o integrado na modalidade Técnico em Meio Ambiente - TMA (IFPB/PPC/TMA, 2017; BRASIL/MEC/CNCT, 2021).

Sabe-se que a efetividade da EPT passa por diferentes níveis e modalidades de práticas, exigindo dos docentes e discentes habilidades e capacitações intensivas, sugerindo portanto que estes atores recorram sempre que possível as utilizações de metodologias que beneficiem o aprimoramento do ensino e da aprendizagem na formação acadêmica e profissional.

Na educação contemporânea faz-se necessário defender o ensino e a aprendizagem em tempos e contextos reais, sendo as metodologias que despertam ações desta natureza as mais recomendadas, pois como condicionam o melhor engajamento dos participantes facilitam também a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos nos variados procedimentos escolares (BISSOTO & CAIRES, 2019).

Nesta perspectiva as metodologias participativas e ativas, conforme afirma Michael (2006), se distinguem das tradicionais por promoverem mais engajamentos dos participantes, à medida que ocorrem em grupos, de forma colaborativa e/ou cooperativa, estimulando reflexões sobre os problemas e soluções de situações diversas do dia a dia. As metodologias ativas e participativas podem ser definidas como métodos instrucionais que engajam os participantes nos processos de ensino e aprendizagem (PRINCE, 2004).

Assim, a EPT no IFPB, com foco no ensino, pesquisa, extensão e inovação, precisa adotar, além das metodologias participativas e ativas, também a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade e a inclusão, buscando contribuir na formação humanística dos cidadãos com foco na atuação efetiva no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e democrática (IFPB/PDI, 2015).

No Curso TMA, composto por diversas disciplinas da formação geral e profissional, a componente curricular Agroecologia, por ser da área tecnológica, necessita de práticas constantes em SAFs - Sistemas Agro Florestais, especialmente através de visitas técnicas interdisciplinares, interprofissionais, humanísticas e inclusivas, sendo oportuno trabalhar na EPT metodologias ativas e participativas relacionadas a essas temáticas que venham contemplar demandas regionais.

Ações deste tipo, unindo o útil ao agradável ou a técnica ao lazer, precisam ser incentivadas no meio acadêmico, científico e profissional por inúmeras razões benéficas à EPT inclusive para, conforme sugerido por Demo (1996), estimular o ensino e a pesquisa pela educação. Além de proporcionarem conhecimentos aos participantes as

visitas técnicas constituem em importantes ferramentas complementares de ensino e aprendizagem às aulas dadas em sala (FONTINHA, 2017).

Para atender demandas dessa natureza torna-se necessário planejar e executar visitas técnicas interdisciplinares e interprofissionais com participações de diversos discentes, docentes e técnicos administrativos em atividades agroecológicas, prezando pela EPT humanística e inclusiva, aproveitando as facilidades e as potencialidades regionais, com vistas ao alcance de resultados promissores para todas/os na formação acadêmica e profissional.

Neste contexto tornam-se fundamentais as visitas técnicas em diferentes localidades no Vale do Pajeú e na Serra do Teixeira para conhecer e vivenciar experiências agroecológicas exitosas em práticas agrícolas, bem como promover importantes interações disciplinares e profissionais e, ainda, inclusões e humanizações dos participantes em várias atividades didáticas relacionadas ao meio ambiente. Isto se respalda tanto nas exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como na própria Constituição Federal, mais precisamente no seu artigo 205 que garante o direito à aprendizagem a todos, sem exceções.

É importante salientar que nas formações de turmas escolares encontram-se estudantes com necessidades específicas, sejam de ordens físicas, intelectuais, visuais, surdos-auditivas ou outras que precisam de tratamentos inclusivos e humanísticos felizmente disponibilizados pelo poder público e amparados em legislações vigentes.

Portanto, nesta perspectiva, justifica-se que iniciativas desta envergadura sejam recomendadas e aplicadas no campo acadêmico e profissional do Curso TMA, à medida que através de suas ações e resultados obtidos possa-se alcançar melhoramentos significativos nas habilidades e capacitações dos participantes envolvidos nas atividades cotidianas. Assim, é salutar apresentar sugestões de como promover uma EPT inclusiva e humanística, capaz de atender diversas demandas, sem grandes custos operacionais e, o que é mais interessante, aproveitando as próprias potencialidades locais e regionais.

Segundo Moreira et. al. (2021) ações desta natureza para ter sucesso precisam ser realizadas conjuntamente envolvendo vários atores e profissionais. Desta forma visitas técnicas com essas proposituras incrementam e qualificam os saberes e fazeres em experiências agroecológicas bem sucedidas, devendo ser incentivadas e ampliadas para que com o passar do tempo novas iniciativas sejam adotadas em benefício da boa formação acadêmica e profissional na EPT.

O objetivo geral deste residiu em estimular, através de visitas técnicas, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade com diversos participantes discentes, docentes e técnicos administrativos em atividades ligadas ao meio ambiente de forma prática, inclusiva e humanística, aproveitando as facilidades e as potencialidades regionais em volta do IFPB Campus Princesa Isabel.

Especificamente buscou-se promover motivações nos discentes e servidores públicos em práticas de campo; integrações do IFPB Campus Princesa Isabel-PB com outros importantes setores da sociedade; exercícios de interdisciplinaridade e interprofissionalidade em eventos de campo; envolvimento em diversas atividades profissionais e disciplinares do Curso Técnico em Meio Ambiente e aprendizagens, na teoria e na prática, sobre diferentes atividades agroecológicas regionais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 IFPB Campus Princesa Isabel

O IFPB Campus Princesa localiza-se no Oeste da Paraíba, mais precisamente na zona rural de Princesa Isabel-PB, distante 419 km de João Pessoa-PB e 407 km de Recife-PE, possuindo o município uma área de 379,1 km², inserida no semi-árido brasileiro (BRASIL/MIN/SUDENE, 2017) (Figura 1).



Figura 1: Mapa do município de Princesa Isabel no Estado da Paraíba, Brasil (IFPB/PPC/TMA, 2017).

2.2 Descrições das Atividades

As atividades foram desenvolvidas com todas/os discentes da Turma do 1º Ano de TMA (Figura 2), independentemente de deficiências intelectuais, físicas, visuais e/ou surdas-auditivas, envolvendo professores do Curso e técnica administrativa do NAPNE - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do IFPB Campus Princesa Isabel.



Figura 2: Profissionais e discentes participantes das atividades (Foto de visita técnica sobre Agroecologia, 2023).

2.3 Recursos Materiais

Foram usados materiais didáticos (pranchetas, canetas, lápis e borrahas), equipamentos e instrumentos (ônibus, máquina fotográfica, trena, tesouras de toaletes /limpezas dos cachos das uvas para destros e canhotos, banquetas para alcances dos frutos para os mais baixos em estaturas, aparelhos auditivos e óculos e outros (planos de ensino individualizados, folders auto-explicativos das aulas, bonés/chapéus, protetores solares e kit primeiros socorros).

2.4 Locais das Visitas Técnicas

As visitas foram realizadas em três localidades diferentes, sendo uma no Vale do Pajeú (Fazenda Uvas do Campo, Flores-PE) e duas na Serra do Teixeira (Viveiro Municipal de Mudas e Centro de Capacitação Agrocomunitário, Princesa Isabel-PB).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Ambientes Visitados

Com os saberes/fazeres na disciplina Agroecologia somados aos dos anfitriões dos eventos foram possíveis realizações de algumas práticas e observações exitosas nas áreas de produções agroecológicas visitadas (Figura 3).



Figura 3: Áreas visitadas em Pernambuco e na Paraíba (Fotos de visitas técnicas realizadas, 2023).

Conforme percebe-se nas imagens foram vivenciadas diversas práticas agroecológicas sobre SAFs, melhorando à formação acadêmica e profissional dos participantes, com concretizações de intercâmbios técnicos úteis à EPT.

Certamente com estas experiências de campo em tempos e contextos reais, conforme corroboram Bissoto e Caires (2019), facilitaram o entendimento dos participantes em sistemas de produções agroecológicos, contribuindo significativamente para o sucesso acadêmico e profissional de todas/os.

De fato as visitas técnicas, sem sombra de dúvidas, constituem-se em importantes ferramentas complementares as aulas em sala (FONTINHA, 2017).

3.2 Organizações das Atividades

Além da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, condições essenciais e facilitadoras da acessibilidade à aprendizagem, foram feitas adequações metodológicas para que todas/os pudessem participar normalmente das atividades desenvolvidas (Figura 4).



Figura 4: Algumas condições facilitadoras da acessibilidade (Fotos de visitas técnicas realizadas, 2023).

Pode-se observar nas imagens usos de banquetas para alcances dos cachos e tesouras de toaletes/limpezas das uvas para destros e canhotos, bem como pranchetas para anotações e trenas para medições de áreas e plantas, constituindo-se em algumas das condições facilitadoras das atividades desenvolvidas.

O alto nível organizacional precisa ser parte essencial das metodologias participativas e ativas como realmente aconteceu em todas as visitas técnicas realizadas, permitindo acessibilidade a todas/os, independentemente de algumas necessidades educacionais específicas, conforme previsto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

3.3 Degustações, Recebimentos de Mudanças e Lanches Compartilhados

Além das importantes informações técnicas nas três áreas visitadas, na Fazenda Uvas do Campo tiveram degustações de frutos “in natura” e também de passas, geleias, sucos naturais e outros derivados das videiras; no Viveiro Municipal de Mudanças, recebimentos de plântulas em sacolas para plantios em casa, chácara ou sítio; e no Centro de Capacitação Agrocomunitário doações de alimentos não perecíveis e lanches compartilhados (Figura 5).



Figura 5: Alguns registros de degustações de uvas, recebimentos de mudas e lanches compartilhados (Fotos de visitas técnicas realizadas, 2023).

Nas três localidades visitadas pôde-se registrar, além do lado agradável da integração de todos/as tendo inclusive degustações e lanches compartilhados, os recebimentos de mudas para plantações no IFPB Campus Princesa Isabel e, até mesmo, em algumas chácaras e sítios dos familiares dos alunos, constituindo-se em pontos positivos dos trabalhos.

O lado bom das metodologias participativas e ativas reside no melhor engajamento dos estudantes, sempre atuando em grupos e trabalhando de forma colaborativa e/ou cooperativa (MICHAEL, 2006). Isto ficou evidenciado nas ações desenvolvidas e nos comentários dos participantes das três visitas de campo, refletindo positivamente no amadurecimento acadêmico e profissional de todas/os.

Indubitavelmente, com estes saberes e fazeres adquiridos, o sentimento de solidariedade e a responsabilidade profissional foram absolvidos pelos participantes, devendo futuramente serem úteis no mercado de trabalho e/ou em iniciativas próprias de empreendimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas técnicas proporcionaram conhecimentos, inclusões e integrações significativas para todas/os participantes, devendo por estas razões serem incentivadas e diversificadas na EPT para alcançar a união do útil ao agradável (técnica ao lazer) como metodologias ativas importantes na formação acadêmica e profissional de cidadãos com foco numa sociedade mais justa, democrática e sustentável.

A interdisciplinaridade e interprofissionalidade devem ser adotadas na EPT como instrumentos importantes no arcabouço da educação, buscando a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e procurando à medida do possível diversificar e humanizar cada vez mais a participação de todas/os nos processos de

aprendizagens do IFPB.

Práticas dessa natureza precisam ser incentivadas e repetidas com outros participantes, podendo fazer parte do calendário acadêmico de todo ano letivo e, até mesmo, se constituir em um Projeto Institucional do IFPB Campus Princesa Isabel.

AGRADECIMENTOS

Aos anfitriões pela oportunidade de ofertar novos conhecimentos e práticas em experiências exitosas em Agroecologia e, também, a todas/os que direta ou indiretamente contribuíram para o sucesso dessas atividades.

REFERÊNCIAS

BISSOTO, M. L.; CAIRES, S. **Metodologias ativas e participativas: seus contributos para o atual cenário educacional.** Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 15, n. 35, p. 161-182, out./dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Nova Delimitação do Semiárido.** SUDENE: 2017. Disponível em: <http://www.sudene.gov.br/images/arquivos/semiario/arquivos/Rela%C3%A7%C3%A3o_de_Munic%C3%ADpios%20_Semi%C3%A1rido.pdf> Acesso em 31 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília: 4. ed., 2021. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=15>>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 27 de novembro de 2023.

Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Editora Autores Associados, 1. ed., 1996, 152p.

FONTINHA, F. **Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual?** Revista de Educação Geográfica |UP. Universidade do Porto, nº.1, p.79-91. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019)**. João Pessoa: IFPB, 2015. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/transparencia/documentos-institucionais/documentos/PDI20152019.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). **Plano Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente (PPC 2017)**. Princesa Isabel: IFPB, 2017, 283p. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/123/documentos/PPC_TMA.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

MICHAEL, J. **Where's the evidence that active learning works?** Advances in physiology education, v. 30, dez. 2006.

MOREIRA, R. N. S. et al. **Educação inclusiva, humanização e a psicologia escolar: uma discussão fundamental**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.9, p. 92823-92834 sep. 2021.

PRINCE, M. **Does active learning works? A review of the research**. Journal of Engineering Education, v. 93, n. 3, p. 223-231, jul. 2004.